

ORTODONTIA: HÁ CENTO E UM ANOS ERA ASSIM...

Tanaka, Orlando

A maloclusão dentária é encontrada em todas as raças e também, ocasionalmente, entre os animais inferiores, tornando-se uma das aflições do homem desde tempos imemoriais. Devido ao progresso da civilização, ela tem se tornado tão comum que atualmente é quase a regra e não mais a exceção. Indo aonde for não importa se a rua de uma aldeia, ou as apinhadas avenidas das grandes cidade defrontar-nos-emos com essas deformidades em tal número que ficaríamos abismados com a sua predominância. E, na mesma proporção que a maloclusão existem, as funções dentárias, a fonação e as linhas faciais podem-se tornar comprometidas.

As oportunidades e as possibilidades de melhoramento dessas condições, por um tratamento adequado das maloclusões, são muito grandes e o agradecimento dos pacientes e de seus amigos é autêntico na medida em que o trabalho tenha sido executado de modo rápido e inteligente. Desejaríamos que um estudo criterioso do assunto não fosse gradativamente enfraquecido. É surpreendente que tão poucos tenham uma concepção correta das possibilidades da Ortodontia para a melhora do indivíduo quanto à fala, à saúde e à estética.

Não é suficiente simplesmente movimentar dentes da posição irregular para um bom alinhamento. Devemos ter a correta concepção da oclusão como um todo e conhecer os requisitos artísticos exigidos para cada tipo de indivíduo e da maloclusão que possa impedir ou modificar o desenvolvimento do processo alveolar, dos maxilares e dos músculos, perturbando o equilíbrio normal da face. Devemos considerar as numerosas mudanças que podem sugerir os movimentos dos dentes quando postos nas corretas posições. Com a restauração das naturais funções dos planos oclusais, as mudanças darão à Natureza estímulos para a continuação do crescimento normal e o desenvolvimento de todas as partes, que poderão estar, então, harmônicas umas com as outras nas suas novas relações, isto é, poderão estar em harmonia com o plano da Natureza. Assim sendo, não pode haver um diagnóstico inteligente ou um bom plano de tratamento a menos que as possibilidades de mudanças, por meio do crescimento, sejam consideradas.

A verdadeira evolução da Odontologia e de alguns de seus ramos tem muito pouco em comum com a evolução da Ortodontia. Esta recebeu pouca atenção dos estudiosos no último meio século e é provavelmente por isso que um maior interesse por ela tenha se enfraquecido e os avanços nos últimos vinte anos, nesta área, somente se intensificaram nos últimos seis anos, quando a Ortodontia progrediu mais que em toda a sua história antecedente.

Muito têm sido escrito até agora sobre os aspectos mecânicos da Ortodontia, mas só recentemente é que ela começou a receber um largo e profundo estudo como uma ciência. É de grande importância, para o seu conhecimento, reconhecer os princípios básicos que constituem sua base, os mistérios da embriologia, da histologia, da anatomia comparada e, ainda identificar a sua ligação com as Artes e a Física.

A Ortodontia passou e vem passando rapidamente por vários estágios e evolução até ser reconhecida como uma ciência distinta da Odontologia, com amplas possibilidades ainda por serem alcançados, mas que são reconhecidas por todos e por aqueles que não lhe têm dedicado um estudo cuidadoso.

À luz dos nossos atuais conhecimentos, a maior parte da teoria ortodôntica assim como da sua prática, mesmo as de poucos anos atrás, parecem espantosamente mal compreendidas. Com base nessa teoria e nessa prática existe, ainda o velho conselho a jovens pacientes para “deixarem os dentes sozinhos e confiá-los à natureza para que ela os corrija”, ou esperar até que a dentição permanente esteja completa antes de fazer qualquer esforço para a sua correção, resultando, assim, um sacrifício para os dentes visto que podem sofrer apinhamento das arcadas dentárias, tendo como resultado, freqüentemente, a exacerbação da maloclusão resultando sérias conseqüências, como mostra a etiologia. Também o uso de imensas placas combinadas, como molas tomadas de relógios e vários mecanismos estranhos, como um meio para movimentar os dentes, parece, agora, estar mais de acordo com muitos conceitos ensinados pela medicina durante o período da história conhecido como os “anos obscuros”.

Até poucos anos passados o ensino da Ortodontia nas Escolas de Odontologia era muito superficial e algumas vezes eram omitidas dos currículos.

Hoje, em todas as boas Escolas, a disciplina vem sendo ministrada e seus assuntos são corretamente ensinados apesar deste ramo da ciência ortodôntica estar ainda submisso e ser subserviente a todos os outros ramos da Odontologia. Não foi compreendido, até agora, o fato de que a exatidão do seu ensino e de sua prática é maior que a do ramo da Odontologia. Deveria haver ainda progressos no seu ensino de tal modo que a tornasse uma cadeira obrigatória e que nenhum estudante deixasse a Escola de Odontologia sem a proficiência neste ramo, habilitando-o para continuar a sua prática como um especialista no assunto. Os requisitos da Ortodontia são diferentes dos da prática geral da Odontologia e são tão exatos e específicos que nenhum conhecedor só da prática odontológica poderá esperar sucesso, mesmo que moderado, como um caso comum de maloclusão, pois este requer um amplo conhecimento do assunto e maturidade para o seu julgamento por parte dos profissionais.

Ortodontia é um assunto tão amplo, tão importante, com tantas possibilidades dos objetivos serem atingidos que ele é, em si mesmo, assunto para uma vida inteira de trabalho e estudo, mesmo para as melhores inteligências. Por anos esta tem sido a firme convicção deste autor que a classifica como uma especialidade distinta, que se for ensinada e praticada como tal pode ser livre das influências desvantajosas da odontologia geral merecendo uma oportunidade para se desenvolver ao longo do tempo com seus contornos que são distintos por si mesmos e que a definem como uma especialidade tão claramente como aqueles que definem a especialidade da Oftalmologia ou os da Rinologia. É gratificante notar que a Ortodontia, por fim, está tomando o seu lugar entre as grandes especialidades médicas que a sua importância vem sendo cada vez mais claramente determinada.

Até o final do século XIX havia, nos EUA, somente 2 ou 3 estudiosos que poderiam ser considerados como especialistas em Ortodontia, mas aqui atualmente há mais de 60 profissionais dedicando sua atenção exclusivamente a este campo de estudo. Foi fundada, nos últimos tempos, nos EUA, uma escola exclusivamente para o seu ensino e duas sociedades para a promoção de seus interesses. Como resultante das pesquisas, vários artigos vêm sendo publicados no campo da literatura odontológica, provavelmente melhores que os já encontrados em toda a literatura precedente, pois a Ortodontia, quando é

ensinada e praticada como uma especialidade, torna-se uma das mais fascinantes profissões e uma das mais gratificantes devido aos resultados positivos com a sua prática.

(ANGLE, Edward Hartley - 1/6/1855 a 11/08/1930)

REFERÊNCIA:

ANGLE, E.H. *Treatment of malocclusion of the teeth*. 7. ed., Philadelphia: S.S. White, 1907, 628p. p.2-4 (introduction).

Publicado no J.Bras Ortodon Ortop Facial, Ano 5, n.29, set./out. 2000